



Escuta, alma querida,
Se a força que orienta as construções da vida
Resolveu entregar-te
A comunicação do bem e da cultura
Pelos caminhos da arte,
Por maior seja a dor que te renova e apura,
Nunca te desanimes
No alto ministério em que te pões,
Sê fiel à missão em que te exprimes,
Criando e recriando gerações.

Mesmo de coração amarfanhado,
Perante o mundo desatento,
Não desistas da luta que te alcança,
Em amassando, a trigo de esperança,
O pão do pensamento.

Entre a imortalidade e as visões da beleza,
Contempla o mundo à frente,
Pensa no plano artístico esplendente
Em que se fundamenta a Natureza.

Onde o verde se alonga, anota nos caminhos
Aves lembrando intérpretes de sonhos
E equipes orquestrais nos troncos e nos ninhos.

Quando a tarde aparece sobre os campos
E a sombra se desata,
Fita a erva a surgir sob adornos de prata
Feitos na tênue luz dos pirilampos.

Vejamos nos jardins:
Cravos recordam belos arlequins
Dançando ao sol e ao vento,
Enquanto sob o azul do firmamento,
Quase concretizando músicas divinas,
No tecido aromal que os entretece,
Os lírios são pierrôs filosofando em prece
E as rosas são alegres colombinas.

Quando as nuvens no Espaço
Lançam granizos e clamores,
Em raios e trovões ameaçadores
Nos golpes da tormenta,
De estrondo a estrondo e estilhaço a estilhaço,
É uma tragédia que se representa.



Sem que as distâncias possam escondê-las
Quando a treva noturna tudo invade,
Olha o bailado e as luzes das estrelas
Com notícias dos Céus na Imensidade!...

Assim também, alma querida,
Cumpre a missão que te engrandece a vida,
Educa, eleva, ampara, serve e ama...
Arte é divina chama,
Realeza sem plebeus,
E artistas que se dão ao trabalho fecundo
De aliviar a dor e melhorar o mundo
São obreiros da paz com mensagens de Deus.